

Desconforto, o preço da elegância

Entre os usuários dos ternos, há quem o vista por prazer, por hábito, comodidade ou pura obrigação. As vantagens apontadas pelos adeptos recaem sempre na boa apresentação da roupa, que permite aos homens estarem bem vestidos em qualquer ocasião. O preço da elegância, porém, é o desconforto. Por ser uma roupa fechada e com sobreposições (camisa, paletó, gravata), o terno acaba sendo uma tortura no nosso clima tropical.

O diplomata Juliano Nascimento tem de vestir ternos todos os dias para ir ao trabalho. A roupa, no entanto, não é um transtorno para ele. "Eu gosto do terno, é uma roupa que nos deixa sempre bem para irmos a todos os lugares", declara. Com cerca de dez peças

no guarda-roupa, Juliano reclama apenas dos cuidados necessários com os botões. "Os botões precisam estar firmes, porque caso você perca algum, tem que trocar todos os outros", explica.

Experiente no uso do traje, Juliano dá algumas dicas importantes para andar elegante. "A grande brincadeira do terno é a gravata. Pode-se fazer as mais variadas combinações de cores, estampas e com as camisas", ensina. Outro adepto do terno que não abre mão da gravata como toque pessoal é o deputado distrital Peniel Pacheco. "Levo mais tempo para escolher a gravata do que todo o resto. Prefiro as coloridas, alegres e que realce o terno", afirma.

O deputado começou a usar terno aos 18 anos, quando

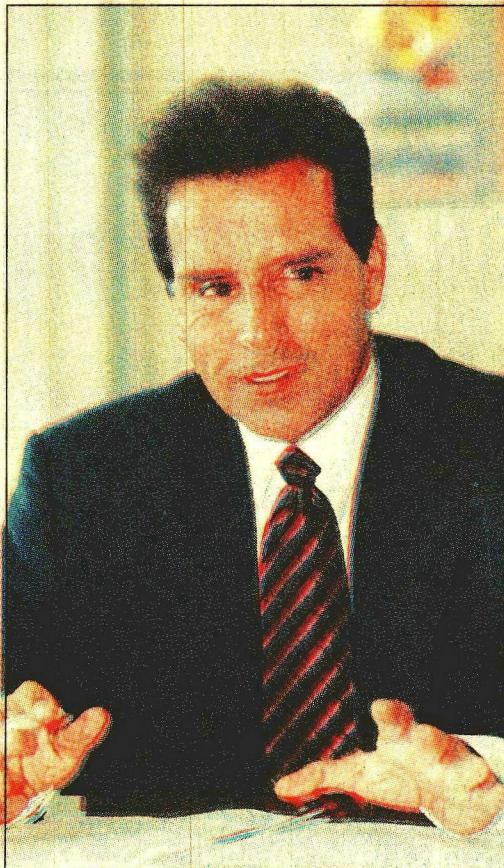
ingressou em um seminário paulista para cursar Teologia. Desde então, o traje faz parte do seu uniforme diário. "Ainda sou meio fora de moda, me adapto melhor aos tipos clássicos, mas tenho vários modelos, que mesclo com alguns blazers", comenta. Para montar o guarda-roupa, Peniel aproveita as promoções. "Compro ternos de acordo com as oportunidades, quando viajo ou quando encontro bons preços", completa.

Ainda na ala dos políticos, o deputado Luiz Estevão também adotou o traje como roupa de trabalho. Apesar de estar sempre muito bem vestido, o deputado jura que possui apenas cinco ternos, todos azuis, e meia dúzia de gravatas. "Nunca gostei de comprar roupas", revela, "e não costu-

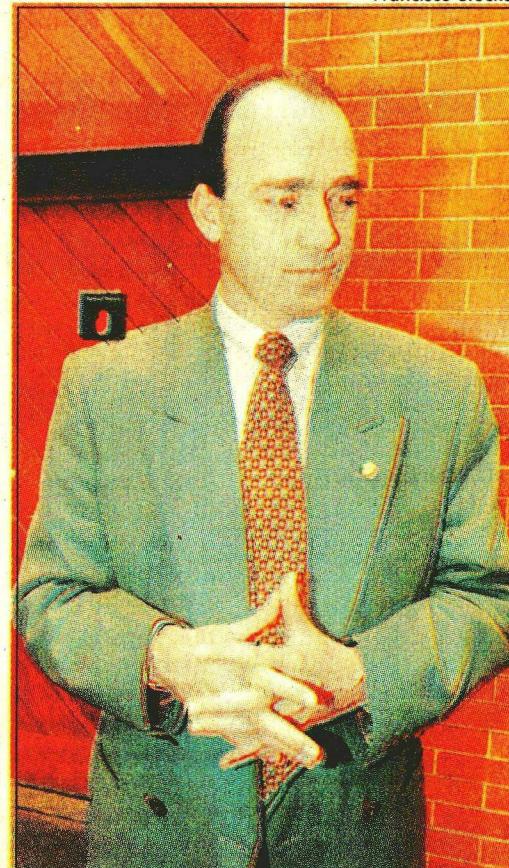
mo ter um segundo de dúvidas na escolha das peças quando vou me vestir". O deputado conta que aprova o terno pela praticidade que ele oferece. "É uma roupa com muitos bolsos, essencial para guardar a agenda, o óculos, o celular".

A praticidade proclamada por Luiz Estevão, no entanto, não é compartilhada por muita gente. Denis Seixas, superintendente do Parkshopping, considera o terno apenas um instrumento de trabalho e, apesar de usá-lo todos os dias, não hesita em volta ao jeans sempre que tem chance. "Sei que estou sempre arrumado com um terno, mas em algumas situações, como uma visita à casa de máquinas do shopping, por exemplo, ele mais atrapalha do que ajuda", reclama.(P.L)

Davi Zocoli



Francisco Stuckert



Geraldo Magela

